



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

JOSÉ JORGE RAMOS SILVA

**OS VÁRIOS ASPECTOS DENTRO DA FESTA DE PADROEIRO DE
SÃO SEBASTIÃO DE LAGOA DE ROÇA**

**CAMPINA GRANDE-PB
2019**

JOSÉ JORGE RAMOS SILVA

**OS VÁRIOS ASPECTOS DENTRO DA FESTA DE PADROEIRO DE
SÃO SEBASTIÃO DE LAGOA DE ROÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso Artigo
apresentado à coordenação do Departamento
do curso de História da Universidade Estadual
da Paraíba como requisito parcial à obtenção
do título de licenciado em História.

Orientador: Prof. Dr. Jordan Queiroz Gomes

**CAMPINA GRANDE-PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586v Silva, José Jorge Ramos.
Os vários aspectos dentro da festa de padroeiro de São Sebastião de Lagoa de Roça [manuscrito] / Jose Jorge Ramos Silva. - 2019.
31 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Jordan Queiroz Gomes ; Departamento de História - CEDUC."
1. Festa popular. 2. Festa de padroeiro. 3. Cultura. 4. Aspecto religioso. 5. Aspecto social. I. Título
21. ed. CDD 306.48

JOSÉ JORGE RAMOS SILVA

**OS VÁRIOS ASPECTOS DENTRO DA FESTA DE PADROEIRO DE
SÃO SEBASTIÃO DE LAGOA DE ROÇA**

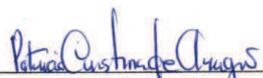
Trabalho de Conclusão de Curso Artigo
apresentado à coordenação do Departamento
do curso de História da Universidade Estadual
da Paraíba como requisito parcial à obtenção
do título de licenciado em História.

Aprovado em: 17/06/2019

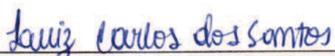
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Jordan Queiroz Gomes (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB



Profa. Dra. Patrícia Cristina de Aragão
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB



Prof. Me. Luiz Carlos dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Dedico aos meus familiares, carinhosamente aos meus pais Francisco e Socorro; e de forma especial, a minha esposa Marizete e a Maria Clara minha querida filha, ambas me incentivaram a seguir em frente. Enfim, a todos que contribuíram para esse momento mágico.

*“Agora eu ando correndo tanto
Procurando aquele novo lugar
Aquele festa, o que me resta
Encontrar alguém legal pra ficar”.*

(Renato Russo)

Sumário

1	INTRODUÇÃO	06
2	A CIDADE O TEMPO E A HISTÓRIA SÃO SEB. DE LAGOA DE ROÇA	08
2.1	Dados gerais da cidade: Lagoa de Roça e os traços da sua história	11
3	A FESTA DE PADROEIRO LOCAL E SUA ORIGEM	13
3.1	Dimensão religiosa da festa	16
3.2	Período ápice da festa	18
4	ASPECTO SOCIAL DA FESTA	20
5	ASPECTO POLÍTICO DA FESTA	22
6	QUAL A IMPORTÂNCIA DA FESTA P/ A ECONOMIA DA CIDADE?	23
7	A FESTA NA ATUALIDADE	24
7.1	Na atualidade o que ainda permanece na festa de padroeiro de São Sebastião	26
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS	30

OS VÁRIOS ASPECTOS DENTRO DA FESTA DE PADROEIRO DE SÃO SEBASTIÃO DE LAGOA DE ROÇA

José Jorge Ramos Silva¹

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo expor um estudo sobre a festa de padroeiro de São Sebastião de Lagoa de Roça-PB, a partir do período que a cidade se constituiu paróquia (2005), até a atualidade. Analisando sua importância nos vários aspectos; e mostrando como a festa mobiliza a cidade como um todo, sobretudo nos aspectos religioso, social e econômico. Festa popular e tradicional da cidade, o que caracteriza um elemento da cultura local, podendo ser considerada como patrimônio imaterial, pois está enraizada na memória dos habitantes da cidade. A pesquisa realizou-se por meio de referências bibliográficas. Ao mesmo tempo, desenvolvi um trabalho de campo, utilizando de entrevistas escritas, para coleta de dados com algumas pessoas da comunidade que vivenciaram essa época. As respostas que conseguir obter atendem ao propósito central do trabalho. Na ocasião, a festa é importantíssima para a identidade e cultura dos lagoarocenses; onde a mesma alavanca tanto a dimensão religiosa quanto social.

Palavras – Chave: Festa de Padroeiro. Cultura. Aspectos.

ABSTRACT

The present study exposes a research about the patron's festivity of São Sebastião de Lagoa de Roça-PB, whose city became parish since 2005 until nowadays. In this opportunity, we analysed many aspects about this festivity, mostly the religious, social and economical aspects. It is a popular and traditional party of the city, which characterizes an important element of local culture and also considered an intangible heritage because it is part of the memories of city population. The study was made by bibliographical research. Simultaneously, we developed a field research by interviewing the people who live in the community since this period. The questionnaire responses were complete enough to satisfy the research. On this opportunity, we can say that the patron's Festivity is really important for the identity and culture of the people from Lagoa de Roça City, because it helps to leverage the religious and social dimensions of the community.

Key- words: patro's Festivity. Culture. Aspects.

¹ Aluno de graduação em História na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: josejorgesilvasampaio@gmail.com

1 Introdução

O presente trabalho tem como objetivo analisar e refletir sobre os vários aspectos dentro da festa de padroeiro de São Sebastião de Lagoa de Roça-PB, a partir do período que a cidade se constituiu paróquia (2005), até a atualidade. Destacando a importância que o festejo tem para a cultura e a identidade dos lagoarocenses, como também a relevância que a mesma tem para o desenvolvimento da cidade, sobretudo econômico e social. Bem como analisar por meio da temática proposta, os impactos que a festa proporciona, não só na vida espiritual, mas também na social, política e econômica da cidade.

Festejar o dia do padroeiro significa um dos principais acontecimentos na pequena cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça, com pouco mais de onze mil habitantes. Esse evento é tradicional e está consolidado na cultura local. O mesmo vem ocorrendo desde o século XIX, desse modo há uma relação estreita entre a festa e a história da cidade. A festa é popular, ou seja, podendo ser considerada como patrimônio imaterial, pois está enraizada na memória dos habitantes da cidade.

Surpreende em ver como a cidade se articula para os preparativos da festa, onde há um engajamento maciço da comunidade, que se torna importante para a realização do festejo em honra ao padroeiro da cidade. Esse momento é especial, porque congrega os lagoarocenses e propicia ocasião para a sociabilidade.

Qual a importância que a festa tem para a cidade? Em que ela contribui para o crescimento econômico, religioso e social? Vou fazer essa pesquisa através de fontes escrita, oral e iconográfica, porque pretendo compreender a mobilização que ocorre em Lagoa de Roça no período da festa, e analisar os vários aspectos dentro do festejo, entre eles social, político, econômico e religioso.

E na religiosidade observar a devoção popular expressada pelos devotos nas novenas realizada na igreja matriz e na procissão que é o ponto alto da festa. Momentos esses que promovem a sociabilidade.

“As igrejas transformavam-se em cenário para a sociabilidade e, sobretudo, para o lazer, ambos sinônimos de confraternização” (DEL PRIORE, 1994, P. 92). De fato, não é difícil observar pessoas conversando no interior da igreja, sobretudo no dia do santo padroeiro onde a movimentação é intensa.

De acordo com (SANTOS, 2001), A movimentação religiosa é muito forte no mês de janeiro nas ruas e famílias da cidade, por conta da festa de Padroeiro.

A temática é importante porque abordará além da tônica religiosa da festa, também outros traços que se destacam no festejo. Como por exemplo, os aspectos econômico, social e político. E como estudante de História, vou analisar a festa como um verdadeiro patrimônio cultural da cidade, e perceber como esse festejo faz parte da identidade dos habitantes dessa cidade.

2. A cidade, o Tempo e a História: São Sebastião de Lagoa de Roça.

Este trabalho tem por objetivo analisar a importância da festa de padroeiro de São Sebastião para a cidade e seus habitantes em alguns aspectos como: religioso, social, cultural, econômico etc. Assim, pensando a cidade enquanto um construto humano, indagamos qual a importância da festa de São Sebastião para a cidade de Lagoa de Roça? A partir do período que a cidade se constituiu paróquia (2005), até a atualidade, ou seja, qual a relevância do festejo?

“Sabemos que as primeiras cidades surgiram em uma região da Ásia denominada Mesopotâmia, palavra de origem grega que significa “entre rios”. Esse nome foi dado à região fértil localizada entre os rios Tigre e Eufrates, onde hoje se localizam o Iraque e o Kuwait²”. Ou seja, foram edificadas em meio ao recurso natural indispensável para a sobrevivência chamado água. Desse modo, não foi uma escolha aleatória, mas algo que foi pensado pelos povos antigos.

Dessa forma, seguindo essa linha de raciocínio todos os monumentos que são construídos nas cidades não são por acaso, mas tem o propósito tanto de homenagear quanto de comemorar. Por isso, olhando por esse ângulo percebemos a cidade como objeto de estudo da história.

Mas do que isso, a identidade se mostra e se exhibe em ritos e práticas sociais, e se dá a ver, como nos casos dos monumentos, feitos para lembrar. E tais marcos, como se pode bem apreciar, têm seu locus preferencial de referência nos grandes centros urbanos, núcleo onde tudo começou. A construção de identidades urbanas tem seu acabamento na construção de paisagens, onde o enquadramento do espaço construído com seus elementos referenciais e icônicos e ajusta e se enlaça com o meio natural. (PESAVENTO, 2008, P. 4).

Portanto, o que há em comum entre rituais, crenças, monumentos, paisagens naturais e artificiais, praças, festas e sociabilidades? É justamente o fato desses elementos se darem na cidade, ou melhor, a cidade é o palco da teatralização humana, onde a identidade é constituída, figurando como parte integrante da vida dos mais jovens, e, nos mais velhos, se tenta manter e preservar. Segundo Pesavento, “uma cidade é, pois, detentora de história e memória, assim como também o é desta comunidade simbólica de sentido a que se dá o nome de identidade³”. De fato, na cidade há toda uma carga de história, memória, como também, tradição vivenciada pelos contemporâneos.

² Conferir Aoki (2013, p. 157).

³ Conferir Pesavento (2008, p.4).

Como sinaliza Santos “as memórias de uma comunidade costumam estar impressas na lembrança dos moradores e marcadas nas formas das plantas cultivadas, no traçado dos caminhos, nas construções, nas encruzilhadas⁴, etc”. Isto é, a memória está em nós por natureza, assim ela se dá sobre o passado. Assim sendo, um povo sem memória é um povo sem história. Mas, é preciso meditar frequentemente sobre o que queremos guardar na memória.

O Brasil é um país com dimensões continentais, onde nesse vasto território estão inseridos milhares de cidades cada qual com suas peculiaridades históricas e culturais. Mas, há algo em comum entre todas as urbes brasileiras: que é o uso da língua portuguesa por conta da colonização lusa. Outro aspecto que marca o coletivo dessas cidades e a religiosidade, que também é um reflexo da ocupação portuguesa, com destaque para o catolicismo no qual tem igrejas erigidas no centro de cada uma.

Contudo, o que é a cidade? A cidade é uma área específica onde seus moradores dividem o mesmo espaço. Desse modo, as relações interpessoais são tecidas naturalmente entre os habitantes do setor urbano.

Estes espaços dotados de significados fazem, de cada cidade, um território urbano qualificado, a integrar esta comunidade simbólica de sentidos, a que se dá o nome de imaginário. Mais do que espaços, ou seja, extensão de superfície eles são territórios porque apropriados pelo social. (PESAVENTO, 2008, P. 3).

Ou seja, um coletivo que demarca e se apodera do lugar, que na ocasião, os indivíduos desenvolvem para com ele relação de identidade, afetividade e construção da memória. Desta maneira, na rotina da cidade, laços são edificados entre os sujeitos que compartilham o espaço público.

Em toda cidade, tem um lugar específico que é propício para a sociabilidade, como também, está construído nele os prédios mais antigos, no qual teve início o processo de instalação dos primeiros equipamentos urbanos, esse lugar é o centro. “O centro é, pois, o marco zero de uma cidade, o local onde tudo começou, o seu núcleo de origem. Assim sendo, o centro é um espaço privilegiado no tempo⁵”. Portanto, o centro é a mola propulsora que impulsiona, faz com que tudo gire em torno. Por exemplo, as decisões que são tomadas em prol do bem comum partem do centro, porque as sedes administrativas das cidades estão estabelecidas no centro. Outrora, os primeiros lugares de memória de uma urbe foram erigidos

⁴ Segundo Santos (2001, p. 171).

⁵ De acordo com Pesavento (2008, p. 4).

primeiramente no que hoje conhecemos como centro, por exemplo, praças, igrejas, museus, monumentos etc. Ou seja, a cidade é o lugar da diversidade, onde o centro é o ápice.

Como salientou bresciani, historicamente “a cidade coloca o mundo na história e traz para o presente o legado das gerações mortas e de suas heranças imortais⁶”. Ou seja, a cidade é vista pela história como um verdadeiro patrimônio que merece todo cuidado e respeito pelas gerações presentes. De fato, essa missão que consiste em zelar o patrimônio não é só dos cidadãos, mas também daqueles que visitam e transitam pelo espaço, isto é, território porque foi apropriado pelos que estão estabelecidos na área urbana.

O centro é o lugar por excelência onde as sociabilidades acontecem com mais intensidade, através das manifestações, políticas, religiosas, sociais e culturais. “Na cidade, a história se constrói no espaço e no edifício público; nesses espaços, instauram-se possibilidades de ação pela presença coletiva dos atores sociais e pelo registro dessa presença dramatizada em espetáculo⁷”. Em outras palavras, nas cidades existem pontos de referência onde tudo começa e se desenvolve. Um bom exemplo são as praças que se tornam lugar de encontro para reivindicações, como também área de lazer e da conversa descontraída.

Uma cidade é, pois, detentora de história e memória, assim como também o é desta comunidade simbólica de sentido a que se dá o nome de identidade. O centro de uma cidade foi, por muito tempo, o cartão de visitas de uma cidade. Mesmo que tais espaços tenha sofrido degradação, deixaram marcas, que funcionam como padrões de referência identitária para uma cidade. (PESAVENTO, 2008, P.).

É justamente nos lugares de memória que essa relação é tecida de forma intrínseca por aqueles que são responsáveis por manter as raízes e as tradições, que na ocasião é a comunidade. Para isso se manter firme e forte, é preciso que o grupo preserve e alimente o sentimento de identidade, só assim a cultura é mantida de geração em geração. Portanto, cabe aos mais velhos um movimento duplo, que consiste em transmitir aos mais novos os valores culturais e históricos que estão arraigados nos monumentos; como também, defender com unhas e dentes o patrimônio cultural.

No que diz respeito às formas de análise da cidade, tem um aspecto importante que não passa despercebido que são os monumentos. Sabemos que eles são construídos por motivos simbólicos ou comemorativos, desta maneira homenageia-se uma figura ilustre ou comemora-se um fato relevante. Os monumentos também servem de inspiração, ou seja, aguça a identidade e o espírito de pertencimento ao grupo e a cultura.

⁶ Conferir Bresciani (2002, p. 28).

⁷ Conferir Bresciani (2002, p. 28).

É na área urbana da cidade que ocorrem as festividades, sobretudo nas principais ruas que compõe o centro. Por esse motivo, o lugar se torna propício para o encontro popular, ou seja, para a sociabilidade. Em São Sebastião de Lagoa de Roça, por exemplo, os dois patrimônios arquitetônico cultural material: Igreja Matriz e o monumento Cristo Rei estão estabelecidos na rua principal da cidade. Por essa razão, quando está ocorrendo à festa de padroeiro na cidade, ambos os espaços se tornam estratégicos para o povo se reunir e expressar a devoção ao santo padroeiro, como também se divertir.

2. 1 Dados Gerais da Cidade: Lagoa de Roça e os Traços da sua História.

São Sebastião de Lagoa de Roça é uma simpática cidade do Agreste paraibano, vale lembrar que a mesma é cortada pela BR 104, que liga o Estado da Paraíba ao Rio Grande do Norte, bem como ao Brejo e Curimataú paraibano. Desse modo, a rua principal da cidade – José Rodrigues Coura – todos os dias tem uma movimentação intensa de veículos.

Atualmente, São Sebastião de Lagoa de Roça é uma cidade pacata e graciosa do agreste paraibano. A maioria de suas ruas são calçadas com paralelepípedos, umas planas e outras inclinadas, apenas a rua principal é asfaltada. A cidade conta com 1.223 domicílios residenciais, com uma média de 3,0 habitantes por moradia. As igrejas que se destacam são de São Sebastião, padroeiro do município, A igreja Assembleia de Deus, marco da primeira igreja protestante construída na cidade, e a igreja Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra. Existem a Praça São Sebastião, a Praça 20 de Janeiro e a Praça Cristo Redentor. (SANTOS, 2001, P. 199).

Percebemos que em Lagoa de Roça, há diversas praças, no qual nos finais de semana todas ficam ocupadas, prevalecendo o lazer e a sociabilidade. Já na questão das igrejas, um detalhe que se observa é que o domingo à noite é bastante movimentado nessa cidade por conta da movimentação de fiéis se deslocando para seus respectivos templos sejam eles católicos ou evangélicos.

No que se refere ao lazer, todas as cidades tem praças construídas em meio às árvores que proporcionam sombra para aqueles que recorrem a essa área de lazer e descontração. Ou seja, servem de válvulas de escape para os cidadãos aliviarem as tensões da semana de trabalho e estudo. Portanto, é um excelente lugar de sociabilidade que vale a pena aproveitar. É comum perceber a presença de jovens namorando na praça, pais tomando sorvete com seus filhos etc.

Como núcleo de origem, os centros urbanos concentram os prédios mais antigos, ditos históricos e potencialmente referenciais para o passado da urbe; neste espaço

central teve ainda início o processo de instalação dos primeiros equipamentos urbanos, assim como também tais sítios de origem são, via de regra, centros políticos, religiosos e, sobretudo, locais de intensa sociabilidade. (PESAVENTO, 2008, P. 4).

No tocante à cultura, onde envolve crença, lazer, divertimento e, sobretudo, sociabilidade há um importante evento que anualmente é realizado em São Sebastião de Lagoa de Roça, que é a festa de padroeiro realizada de onze a vinte de janeiro. A festa marca profundamente o cotidiano da cidade, pois nos dias em que ela ocorre é notável como a cidade se articula para o festejo. Por isso, a festa é popular e tradicional da cidade, que vem ocorrendo desde o século XIX, tornando-se assim um elemento da cultura local, podendo ser considerada como patrimônio imaterial, pois está enraizado na memória dos lagoarocense.

Tomando como referência a literatura acima que trata da cidade enquanto um objeto de estudo, pensamos Lagoa de Roça como um espaço constituído historicamente, local em que história e memória se entrelaçam, espaço onde a cultura e a identidade local se constituem em meio às vivências de seus moradores. Para tanto, tomar esse espaço como foco de nossa análise requer fazer uma apresentação geral dos seus traços históricos gerais. Vejamos.

Em referência a localização, segundo o site “A cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça localiza-se na Microrregião de Esperança e Mesorregião do Agreste paraibano, a 130 km de João Pessoa. Segundo o censo realizado pelo IBGE em 2005, sua população foi estimada em 11.667 habitantes distribuídos entre as zonas urbana e rural. Em relação à origem, a cidade surgiu a partir dos índios Bultrins, habitantes da Aldeia Velha, aldeamento localizado entre o engenho Geraldo e o Bonito, no município de Alagoa Nova⁸”.

No que tange a emancipação política, São Sebastião de Lagoa de Roça só conquistou o feito em vinte de dezembro de 1961, ou seja, a cidade tem 58 anos de autonomia administrativa.

O projeto de emancipação política foi aprovado às 17:00 h, do dia 20 de dezembro de 1961, conforme lei discriminada: Lei nº 2.651, de 20 de Dezembro de 1961. O Governo do Estado da Paraíba: faça saber que o Poder Legislativo decreta e eu sanciono a seguinte Lei: Art 1º- Fica criado o município de São Sebastião de Lagoa de Roça, com sede na vila do mesmo nome, elevada à categoria de cidade. O município ora criado, desmembrado do município de Alagoa Nova. (SANTOS, 2001, P.62-63).

⁸ Disponível em <www.paraibacriativa.com.br>. Acesso em: 10 de maio, 2019.

Assim sendo, a cidade é recém-emancipada, mas, a mesma tem uma história muito longa, onde na sua trajetória, passou pelas condições de aldeia e vila, assim como aconteceu com a maioria das cidades brasileiras.

Lagoa de Roça faz referencia a uma pequena lagoa que ficava ao sudeste do local onde foi levantada a capela de São Sebastião, onomástico do doador do patrimônio e padroeiro do templo, deu nome ao incipiente povoado que ficou conhecido até os nossos dias, ao mesmo tempo por São Sebastião de Lagoa de Roça.

As povoações que se tornaram vilas e depois cidades nasceram quase todas ao redor de um cruzeiro, que o fervor religioso, erigia em homenagem a uma das muitas entidades celestiais o santo ou a santa de sua invocação passava a padroeiro do lugar com a criação da vila. No caso de São Sebastião de Lagoa de Roça também não foi diferente. Nossa terra passou a ser ocupada lentamente, palmo a palmo, tantas eram as dificuldades que tiveram de ser vencidas pelos povoadores. (SANTOS, 2001, P. 55).

Verifica-se uma relação muito estreita entre devoção popular e povoações. No Brasil, há várias cidades que carregam nome de santos, e não é difícil de entender o porquê isso acontece, ou seja, nosso país foi colonizado por um estado extremamente religioso, onde o catolicismo era a religião oficial. Em razão disso, os colonos portugueses automaticamente eram doutrinados com a fé católica.

3. A Festa de Padroeiro Local e sua Origem.

Desde os povos mais remotos que já existiu o festejar é um aspecto inerente de toda a humanidade, independente da cultura, independente do que está se festejando. É algo que está no âmago da raça humana, é um espírito vivo e ardente no qual, tira os sujeitos de sua rotina, de seus labores para então cair na festa. De fato, há uma quebra na rotina da cidade. Com efeito, é um movimento que consiste na assimilação dos mais jovens diante dos mais velhos, isto é, o individuo vai sendo moldado de acordo com os valores do grupo e da cultura. Diante disso, caberia perguntar: qual a importância que a festa de padroeiro de São Sebastião tem para a cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça-PB? Quais as origens da Festa? O seu surgimento está atrelado às origens religiosas da cidade?

Frei Joaquim da Santíssima Trindade, 11º vigário de Campina Grande, solicitou e obteve licença para construir uma capela sob a invocação de São Sebastião no sítio Lagoa de Roça, sesmaria de Campinote. O doador do patrimônio foi o onomástico do padroeiro, Sebastião José de Araújo. (SANTOS, 2001, P. 42).

Era costume dos portugueses no período das grandes navegações darem nome às cidades de acordo com o santo do dia, e de quebra, o santo tornava-se padroeiro da cidade, por exemplo, em cinco de agosto de 1585, houve a fundação da Paraíba, ou seja, cidade Real de Nossa Senhora das Neves em homenagem a santa do dia. O Senhor Sebastião foi o doador do terreno ao qual a capela foi construída, por isso, tanto o nome da cidade quanto o nome do padroeiro da urbe tem a finalidade de homenageá-lo

No princípio havia um cruzeiro onde o povo rezava e pagava suas promessas. Depois foi construída uma capela que não passava de uma casa de taipa, coberta de palha, mal acabada e imprestável para o ofício religioso. Em 1832, o fazendeiro Sebastião José de Araújo e sua mulher de Boa Vista, fazem doação de um sítio em Lagoa de Roça para patrimônio de uma capela a ser construída ali, sob a invocação de “São Sebastião”. Como não havia cartório na povoação, foi passada à Matriz de Campina Grande, em quatro de novembro do mesmo ano. (SANTOS, 2001, p. 51).

Assim como nosso país surgiu aos pés de uma cruz, mais precisamente onde hoje é o Estado da Bahia, em São Sebastião de Lagoa de Roça-PB não foi diferente, foi em meio a um cruzeiro, ou seja, um monumento religioso que fez suscitar a festa como também à cidade.

Após alguns anos aconteceu um forte surto de varíola que se tornou uma grande epidemia. Para a sorte dos doentes, surgiu uma caridosa mulher chamada Bela Henrique, que resolveu fazer algo para ajudar. Veio cuidar dos doentes e trouxe com consigo uma imagem de São Sebastião, que sempre foi invocado como defensor contra a peste, a fome e a guerra. Na ocasião, muitos foram curados da varíola, e, por conta disso, a mesma fez uma capelinha e ali depositou a imagem. (LIVRO DE TOMBO, 2005, p. 1).

Nada na história é por acaso, ou seja, todos os fatos que aconteceram no passado, ao qual nos debruçamos por meio das fontes, tiveram suas circunstâncias particulares. E o mais belo disso, e que por meio desses registros, podemos compreender o porquê a cultura de um lugar muitas vezes difere da de outros lugares. Dessa forma, entendemos por que a festa de padroeiro de São Sebastião, que acontece em Lagoa de Roça tem uma extrema importância para a cidade. Isto é, a história da cidade está intrinsecamente ligada à religiosidade, por isso há uma grande devoção popular, atrelada a São Sebastião.

Ainda de acordo com o Livro de Tombo da Paróquia “em 1850, passado 18 anos da doação do terreno ocorreu à construção da capela (hoje Igreja Matriz), ela é testemunha da fundação da cidade e revela em seu estilo gótico características do seu tempo⁹”.

Assim se deu a construção do mais antigo monumento de Lagoa de Roça, ou seja, a Igreja Matriz, onde decorrem 169 anos de tradição e história. Percebemos que o ponto de

⁹ Conferir Livro de Tombo da Paróquia (2005, p. 1).

partida tanto para o início da festa quanto para a história da cidade, se deu por meio do sagrado.

Onde no mês de janeiro, sobretudo no dia 20, ao qual se comemora o dia de São Sebastião, onde se percebe nessa cidade uma grande manifestação religiosa. Portanto, a cidade nesse período vivencia um clima diferente.

Como ressaltou Del Priore “Mas o tempo fáustico da festa eclipsa também o calendário da rotina e do trabalho dos homens, substituindo-o por um feixe de funções. Ora ela é suporte para a criatividade de uma comunidade, ora afirma a perenidade das instituições de poder¹⁰”. Concordo com a autora, pois no decorrer da festa de padroeiro de São Sebastião, que ocorre de onze a vinte de janeiro, a cidade vivencia um clima diferente, sobretudo no dia vinte que é o momento ápice da festa, que na ocasião é feriado municipal, e conseqüentemente a cidade “para”. Nesse dia acontece a tradicional procissão com a imagem de São Sebastião, que arrasta uma multidão de pessoas pelas ruas da cidade. Observa-se também a criatividade da comunidade que se engaja na organização da festa.

De acordo com Del Priore “Abrindo a celebração da festa, os fogos anunciam a partida dos cortejos processionais, mas também a sua chegada à igreja ou à praça onde se davam os principais eventos da festa¹¹”. A igreja é o lugar por excelência da festa religiosa, onde nos nove dias que antecede o dia vinte, acontecem as novenas em honra ao santo padroeiro. Sempre na abertura da festa há uma intensa queima de fogos, como também no encerramento da mesma. Nos arredores da igreja tem duas praças que no período da festa ficam lotadas, onde o povo prestigia esse lado social da festa que é importante.

Segundo Del Priore “As igrejas transformam-se em cenário para a sociabilidade e, sobretudo, para o lazer, ambos sinônimos de confraternização¹²”. No dia do santo padroeiro, a festa tem seu ponto alto, onde uma multidão participa de uma missa campal realizada em frente à igreja matriz. Quando a missa encerra, acontece o momento mais esperado da festa que é a procissão que percorre algumas ruas da cidade ao som de fogos de artifício, também da banda filarmônica da cidade. Quando a mesma termina, muitos fieis adentram na igreja e aproveitam para conversar e fazer suas orações finais.

Qual a importância da procissão para a festa? Que eventos se dão nela?

O primeiro desses eventos é a presença do “milagre” nas festas de caráter religioso. Espécie de união marcando a participação do Divino na diversão popular, o milagre

¹⁰ Conforme Del Priore (1994, p. 9).

¹¹ Conferir Del Priore (1994, p. 38).

¹² De acordo com Del Priore (1994, p. 92).

reinterava os objetos pietistas da festa, magnificava o seu aspecto religioso e dava feição humana às entidades sagradas, que por meio do gesto miraculoso estariam, elas também, participando da festa. (DEL PRIORE, 1994, p. 63).

Ou seja, não é difícil perceber que alguns religiosos estão com os pés descalços acompanhando a procissão, porque o pagamento de promessa, assim como a espera de alcançar algum milagre, são aspectos importantes na devoção popular que é manifestado na festa de padroeiro de São Sebastião.

3.1 Dimensão Religiosa da Festa

O aspecto religioso da festa é marcado por missas, novenas e devoções ao santo padroeiro. Momento esse que a comunidade encara como um verdadeiro retiro espiritual. Lembrando que o catolicismo é rico em simbologias e rituais, por exemplo, uma vela acesa simboliza a luz do Cristo ressuscitado; e um exemplo de ritual é o Batismo no qual o catecúmeno¹³ recebe o Espírito Santo, ou seja, rituais, crenças, simbologias e religiosidade marcam os membros de uma coletividade inseridos na festa de padroeiro.

As crenças propriamente religiosas são sempre comum a uma coletividade, determinada que faz profissão de fé e praticar os ritos a elas ligados. Essas não são apenas admitidas a título individual por todos os membros desta coletividade, mas é uma coisa do grupo e constituem uma unidade. Os indivíduos que a compõem se sentem ligados uns aos outros pelo simples fato de ter uma fé em comum. (DURKHEIM, 1982, P. 46).

A procissão na festa de padroeiro é um exímio exemplo de manifestação popular, que na ocasião um todo forma uma unidade atrelada à devoção popular. Só lembrando que em uma festa de padroeiro, a procissão ocorre apenas em um dia, justamente no encerramento da festa. Antes disso, dentro da programação da festa de onze a dezenove de janeiro, todas as noites muitos fieis vão a igreja matriz na qual se celebra o novenário em honra ao padroeiro. Cada noite há recepção de padres de outras paróquias, que presidem as celebrações e se unem aos devotos e devotas.

No último dia de novena, após a comunhão, faz-se a descida da imagem de São Sebastião. Este é um momento de muita emoção para o povo devoto, pois é o instante que precede a procissão. Após a descida solene, os fieis passam e se aproxima, prestam suas homenagens através dos gestos de toque e colocando as fitas vermelhas na imagem de São Sebastião.

¹³ Catecúmeno: Aquele que se instrui e se prepara para receber o Batismo.

Às cinco horas da manhã do dia vinte de janeiro, a banda filarmônica São Sebastião faz a tradicional Alvorada Festiva. Ela se inicia diante da igreja matriz, após o toque dos sinos que anunciam que é dia de São Sebastião. E, por conseguinte, caminha-se pelas ruas principais ao som de dobrados e músicas religiosas. Às sete da manhã, iniciam-se as homenagens com a primeira celebração eucarística do dia. Essa missa denomina-se “Missa da Alvorada” por ser a primeira, logo quando o dia desponta. (LIVRO DE TOMBO, 2005, P. 3).

Ou seja, nesse dia a cidade “respira” religiosidade, na ocasião as comemorações começam cedo em honra ao santo padroeiro. Vale lembrar que nesse dia é feriado municipal, o que faz com que a presença de fieis seja numerosa. E ainda por cima, a cidade recebe muitos turistas que vem participar da festa.

Às dezesseis horas, no átrio da igreja matriz, diante de uma vasta multidão que perpassa as seis mil pessoas, o pároco preside a missa de encerramento da festa. Esta missa é marcada pela alegria dos devotos e pelos louvores ao padroeiro da cidade. Após a missa os fieis devotos saem em procissão pelas ruas da cidade. Caminha-se por ela cantando e rezando. O percurso é tradicional e percorre os dois principais bairros da cidade, retornando à praça da igreja matriz, donde se profere os agradecimentos e a benção solene. (LIVRO DE TOMBO, 2005, P. 3).

Portanto, a procissão encerra a festa com muito brilhantismo, onde a devoção popular se sobressai na festa de padroeiro. Nesse dia a cidade se articula para o momento solene, que por sinal, o evento é centenário, ou seja, faz parte da cultura local.

Após a benção, os olhos se voltam para os céus, pois nele se escreverá por meio dos fogos de artifício a homenagem última a São Sebastião. Este momento é historicamente marcante, pois é através desta hora, que aqueles que estão impossibilitados de virem à procissão, reconhecem que “a festa terminou”. Este relato é dito por muitas pessoas da zona rural. Eles sabem que a procissão chegou e tudo está se acabando, quando veem o céu iluminado. (LIVRO DE TOMBO, 2005, P.4).

Todos os anos, a festa se encerra com uma grande queima de fogos, restando apenas à festa social que continua por toda a noite. Portanto, é a única festa tradicional que permanece na cidade. Por isso, ela está consolidada no calendário da cidade, como também na memória dos lagoarocense.

3.2 Período Ápice da Festa

A festa com certeza é um evento que mobiliza os lagoarocenses, pois aqueles que estão fora da cidade por conta do trabalho e dos estudos, nesse período, retornam para rever os

familiares, como também participarem da festa porque são devotos de São Sebastião, ou seja, é um dos raros momentos para o encontro dos lagoarocenses.

A esse respeito, está escrito no Livro de Tombo da Paróquia “Esta é a única festa tradicional e permanente de São Sebastião de Lagoa de Roça. Ela é um momento forte pois acontece no mês de janeiro, tempo em que todos estão de férias, e vem até esta cidade para reencontrarem seus conterrâneos e festejarem seu santo padroeiro¹⁴”. Verdadeiramente, o mês de janeiro é todo especial para os lagoarocenses tanto para os que aproveitam a festa religiosa, onde todas as noites, muitos fieis vão a igreja matriz, na qual se celebra o novenário ao padroeiro de onze a dezenove de janeiro.

Fonte: Acervo da Paróquia



Foto 1 Novenade São Sebastião na Igreja Matriz

Reunião de centenas de fieis na igreja matriz de São Sebastião, participando em mais uma noite do novenário em honra ao santo padroeiro, onde esse momento é aguardado com muita ansiedade pelos devotos que comparecem e lotam a igreja. Na ocasião essa novena foi realizada no dia quinze de janeiro de 2019.

Vale lembrar que o dia vinte de janeiro é o ponto alto da festa, onde nesse dia acontece a famosa procissão com a imagem de São Sebastião pelas principais ruas da cidade, no momento em que, não só se destaca a devoção popular, como também uma tradição cultural e

¹⁴ Conferir Livro de Tombo da Paróquia (2005, p. 10).

o mantimento de uma memória coletiva, que na ocasião, a festa se torna patrimônio imaterial da cidade. A cada ano a tradição da festa ia aumentando e a fama da procissão ainda mais.

O grande dia da festa finalmente chegou. Dos sítios e fazendas vieram todos, era a oportunidade ideal para a confraternização das famílias e quem sabe, o momento revelador de paixões duradouras. Houve missa cantada e procissão à tardinha, a mais firme demonstração de fé pública com o povo entoando cânticos e louvores, exercitando penitências e desobrigas. Dizem que foi uma festa ativa e que não houve um só fato desagradável. (SANTOS, 2001, P.530)

O dia vinte de janeiro que é o dia de São Sebastião (o mesmo foi martirizado em Roma no dia vinte de janeiro de 288 d.C), a cidade fica entusiasmada para a procissão, e, conseqüentemente, o encerramento da festa. Nesse dia percebe-se uma grande mobilização na cidade, tanto na igreja que fica lotada, quanto na rua principal onde a festa social se realiza.

Foi somente por volta da década de cinquenta, quando a capela estava celebrando o seu centenário, que a festa tomou proporções sociais, ou seja, passou a ser não somente festa religiosa, mas também uma festa com outras atrações, como comerciantes com barracas nas ruas, quermesses, dentre outras atrações. Foi nesse tempo também que começou, mesmo que timidamente, o famoso pavilhão no qual se tinha cantadas e arrematações em prol das obras da igreja. Com o decorrer dos anos a festa foi aumentando, bem como a sua organização. Com a chegada da energia elétrica nos anos noventa, varias novidades começaram a surgir, como os parques de diversão mais chamativos como a famosa roda gigante e outros brinquedos que atraíam principalmente às crianças.(LIVRO DE TOMBO, 2005, P. 8).

Ou seja, percebemos que o período áureo da festa de São Sebastião ocorreu, nas décadas de cinquenta e noventa do século passado, onde a mesma teve um boom social, proporcionando por meio das novas atrações, por exemplo, o pavilhão que é o ponto alto da festa profana que se tornou um lugar propício para a sociabilidade. Houve também o advento da energia elétrica, que por sua vez iluminou ainda mais o festejo em honra a São Sebastião.

No tocante a organização da festa, a senhora Edivânia Carlos Duarte, professora de 46 anos, de família tradicional da cidade, também participante da festa afirmou:

O que mais mim surpreende são milhares de devotos participarem todos os dias de festa de São Sebastião organizada pela igreja com celebrações, demandando trabalho de divulgação para que tudo se realice, a igreja conta sempre com os fieis, voluntários que atuam muitos antes, durante e depois da festa. Entrevista concedida ao autor pela Senhora Edivânia Duarte no dia 02/05/2019.

Percebe-se assim, um grande engajamento por parte dos fieis leigos para a realização da festa, onde essa organização começa nos bastidores. Com a realização do Concílio Ecumênico

Vaticano II (1962-1965), a Igreja abriu espaço para os leigos fazerem parte da equipe celebrativa da santa missa. Por isso, a partir da década de sessenta, aumentou consideravelmente tanto os que ajudam na organização da festa, quanto os que dela participam diretamente. Vale salientar, que muitos jovens colocavam à mão na massa para ajudar na realização da festa, inclusive muitos da zona rural que parte das comunidades, que eram digamos filiais da igreja matriz.

Os grupos de agricultores se encontravam para refletir seus problemas a luz da fé, na linha do movimento de evangelização rural. Monsenhor Borges não os acompanhava, mas oferecia espaço para a realização deste trabalho. Os jovens começaram a se organizar a partir do ano de 1977. Eles participam animando as celebrações, as Festas do Padroeiro e as Campanhas da Fraternidade. Ficou até hoje uma iniciativa deles que é a Caminhada da Cruz, na madrugada de Sexta feira Santa. (SANTOS, 2001, P. 51).

A festa tem essa importância, isto é, funciona como um elo onde liga os habitantes da zona rural com os da zona urbana. Desse modo, o mês de janeiro torna-se especial na vida dos lagoarocenses por conta desse importante evento religioso, que faz parte da cultura da cidade, do mesmo modo da memória coletiva.

4. Aspecto Social da Festa

A sociabilidade é inerente à festa, pois o momento é oportuno para se confraternizar e aliviar um pouco as tensões decorrentes após um ano inteiro de trabalho e estudo. Embora, a tônica da festa seja o traço religioso. Mas, há também o lado social que é muito forte, onde após o término da novena, muitos procuram o pavilhão para se divertirem. Além do pavilhão, há também as barracas que ficam estabelecidas na rua principal onde ocorre a festa profana onde vendem lanches e bebidas. Por conseguinte, famílias se encontram para se confraternizar, os pais colocam seus filhos para brincarem no parque de diversão e vendedores ambulantes vendem suas mercadorias. Percebe-se também que dentro da festa de padroeiro, em pontos específicos que compõem todo o complexo da área ocorre a “festa dentro da festa”, isto é, jovens que se reúnem para ouvirem suas músicas particular regrada a muita bebida, como também paqueras. Vale salientar que muitos que desfrutam dos atrativos social e profano, participam também da festa religiosa, ou seja, fazem presente também no novenário.

Esses hábitos revelam que as práticas religiosas não passavam pela compreensão de que a igreja era unicamente lugar de meditação entre Deus e os fieis. A igreja era prioritariamente lugar de conagração. Assim como a praça, o cais ou as fontes de

água. Para as camadas populares, e nelas os escravos ou forros, os rituais católicos deviam ser piedosos, mas não só; eles eram também lugar de comunicação e sociabilidade. (DEL PRIORE, 1994, P. 96).

De fato, não só a igreja na festa de padroeiro se torna lugar de encontro, ou seja, de sociabilidade, mas também em Lagoa de Roça há três praças que fica no entorno da festa. Como se era de esperar, a movimentação é intensa nesse período festivo há também o famoso pavilhão, as barracas, os parques de diversão etc.

A parte social da festa sempre atraiu muitas pessoas. Um fato que podemos citar é aquele pelo qual muitas pessoas se uniram em namoro e, por conseguinte, em casamento. Há muitos relatos de pessoas que se conheceram na festa, iniciaram namoro e chegaram a casar. Muitas pessoas recordam da famosa difusora, na qual o seu locutor o senhor Florentino de Souza, anunciavam os oferecimentos das músicas que os rapazes ofereciam as suas pretendentes. Este serviço de sonorização perdurou por anos e é um dos traços mais recordados pelos senhores e senhoras dessa cidade. (LIVRO DE TOMBO, 2005, P. 13)

Ou seja, pela cidade não é difícil encontrar pessoas que estão casadas, ao qual elas dizem que se conheceram na festa de São Sebastião, inclusive eu que estou escrevendo esse trabalho, também vivi essa experiência de iniciar o namoro, e, conseqüentemente se unir em casamento, onde a festa propiciou esse encontro.

Antes desse encontro, eu morava em Campina Grande, mas no dia quinze de janeiro de 2005, que por sinal, coincide com o ano em que a cidade se constituiu paróquia, decidi junto com uma turma de amigos se deslocar para a cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça-PB, para participar da festa profana dentro da festa de padroeiro. Havia um dance que era o lugar preferido dos jovens. Sobre tudo os solteiros porque havia muita música e paquera. Dessa maneira, decidi participar do dance, e foi nesse dia que conheci a jovem Marizete, na ocasião iniciamos namoro e no dia vinte seis de maio de 2007, nós nos casamos na igreja matriz de São Sebastião. E nesse mesmo ano, deixei Campina Grande e fui morar em Lagoa de Roça como é mais conhecida.

Por isso, a meu ver, a festa de padroeiro de São Sebastião é um importante evento cultural para a cidade de Lagoa de Roça, aonde muitas pessoas vem de outras cidades vizinhas, e até de outros estados para participar tanto da festa profana quanto religiosa, que na devoção popular, São Sebastião é um dos santos preferidos, por conta de ser invocado contra a peste, a fome e a guerra. Vale lembrar que geograficamente a cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça está localizada numa área estratégica, ou seja, a mesma é cortada pela BR 104 norte que liga ao Estado da Paraíba ao Rio Grande do Norte, como também as cidades do

Brejo e curimataú da Paraíba. Tudo isso soma para o sucesso da festa, que consiste em zelar pela cultura local, bem como manter a identidade e a memória coletiva dos lagoarocenses.

Percebemos que Lagoa de Roça tem uma marca registrada na sua história, ou seja, o ano começa com a festa do padroeiro São Sebastião. É a festa mais famosa dessa cidade. Não podemos falar das festas passadas, sem recordar com saudades gratas e, principalmente, porque era e é, por assim dizer, o traço característico desse lugar.

5. Aspecto Político da Festa

Sempre Foi muito forte na história do Brasil a relação entre Estado e Igreja, ou seja, política e religião, sobretudo, antes da Proclamação da República, figuras ligadas ao Estado interferiam na administração da igreja.

Atualmente a igreja de São Sebastião pertence à freguesia de Santa Ana, de Alagoa Nova. A paróquia foi criada em 22 de fevereiro de 1837, por decreto provincial, na época do Império. A igreja era dirigida pelo Estado e o catolicismo era a única religião oficial. Isto foi uma herança de Portugal (Padroado) que dava ao rei a autorização de nomear padres e bispos. Era o rei que recebia o dízimo (a décima parte) do povo e quem pagava as despesas da igreja. Os bispos e os padres eram então funcionários do Estado e recebiam a cômputo (pensão que se dava aos párocos, para sua conveniente sustentação). (SANTOS, 2001, P. 41).

O Estado era quem ditava as regras do jogo, inclusive manipulando as questões financeiras, como também estavam à frente das escolhas de novos religiosos. Não havia diálogo entre as partes, o que é característico de um governo monárquico.

Só lembrando que a festa de padroeiro de São Sebastião teve início em 1850, com termino da construção da igreja. Desse modo, os organizadores da festa vivenciaram esse momento da história de nosso país. É bom ressaltar que a cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça, só conquistou sua independência política em 1961, outrora a festa já acontecia a todo vapor.

Sempre na abertura da festa, que ocorre em onze de janeiro da cada ano, na frente da igreja matriz, há o hasteamento das bandeiras, entre elas estão a do município que é hasteada pelo prefeito da cidade, e também a da paróquia que por sua vez, é hasteada pelo pároco da igreja. A cada noite de novena dentro da programação da festa, é escolhido um grupo ou movimento para entrar na igreja com a imagem de São Sebastião. E sempre um dos grupos escolhidos são as autoridades constituídas do município, que são prefeito e vereadores.

Edivânia Carlos Duarte, professora de 46 anos, falou sobre os políticos na festa:

Quanto ao aspecto político no meu ponto de vista antigamente era valorizado a tradicional religiosidade, agora muitos políticos querem só aparecer, e ficar a frente para mostrar que tem poder para se gloriar, eles deveriam constituir-se no núcleo do sistema da cultura do município tarefa de definir e implementar políticas e ações culturais assim como restaurar e preservar os bens culturais pertencentes ao patrimônio histórico e cultural da cidade. Os políticos transgridem as regras sagradas tornando tudo ao contrario no que diz respeito às coisas da igreja, fazendo com que só eles se beneficiem, não dando importância ao principal, que é valorizar os conceitos da igreja, ou seja, a festa de São Sebastião. Entrevista concedida ao autor pela Senhora Edivânia Duarte no dia 02/05/2019.

O que há em comum entre todas as cidades do Brasil, e que nelas se promovem festas de padroeiro, como também o chefe do poder executivo municipal para administrar a mesma. Em Lagoa de Roça no período da festa, há essa relação entre política e religião. É comum perceber a presença tanto do prefeito, quanto de alguns vereadores participando da festa religiosa e profana. Já no dia da procissão, alguns homens se revezam no traslado do andor de São Sebastião, inclusive figuras que fazem parte da política do município.

6. Qual a Importância da Festa Para a Economia da Cidade?

Para a cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça, como também para seus moradores, o mês de janeiro é todo especial por causa da festa de padroeiro. No bom sentido da palavra, a cidade fica agitada por causa da presença numerosa de pessoas que vem participar da festa, inclusive de turistas, que vem professar sua fé, bem como se divertir. Há também, uma presença maciça dos moradores da zona rural. Com isso, a cidade ganha mais vida e os comerciantes agradecem porque lucram bastante.

O comércio se animava com a freguesia nova, que comprava o pouco que havia, depois de muito regatear o preço, pedindo sempre para fazer por menos. No último dia a procissão de encerramento chamava a atenção do povo. Terminada todos voltavam aos seus afazeres, à espera de outra romaria igualmente alegre, daí um ano. Mesmo assim, a festa de padroeiro ainda hoje é a principal atração turística do lugar, amplamente divulgada e com grande participação dos munícipes. (SANTOS, 2001, p. 134).

Os comerciantes vibram com a realização da festa de padroeiro, porque é garantia de boas vendas, e conseqüentemente muito lucro. Embora em décadas passadas, segundo a fala de alguns comerciantes, o negócio era bem melhor, mas mesmo assim nesse novo milênio da para comemorar.

O Advaldo da Costa de 67 anos de idade, falou um pouco por meio de uma entrevista escrita sobre a importância da festa para o comércio, o mesmo afirmou:

A festa tem mudado muito nos últimos cinco anos, ou seja, está havendo uma queda considerável nas vendas por conta da insegurança dentro e fora da festa. Mas, mesmo assim, a festa de São Sebastião é importante porque atrai turistas para a cidade, e também faz com que os filhos ausentes da “terra” retornem para a cidade para visitar os parentes e conterrâneos. E, obviamente, é mais dinheiro circulando no comércio da cidade, o que garante boas vendas. Porém, eu repito, nos últimos cinco anos, está havendo uma baixa nas vendas. Entrevista concedida ao autor pelo Senhor Advaldo da Costa no dia 15/05/2019.

A festa de padroeiro de São Sebastião está arquivada na memória dos lagoarocenses, e faz parte da identidade desse povo, que por sinal, é um evento cultural muito importante em todos os aspectos para a cultura e a história dessa cidade do Agreste paraibano. Conforme a entrevista do comerciante, o evento é de cunho religioso, porém deixa marcas positivas nas outras áreas do município, sobretudo para a economia local, onde os comerciantes aproveitam a ocasião para venderem bastante, principalmente bebidas, petiscos, guloseimas, etc. Por esse motivo, a festa é um patrimônio cultural imaterial, porque está na memória dos indivíduos de São Sebastião de Lagoa de Roça.

7. A Festa na Atualidade

Na contemporaneidade, isto é, nos dias de hoje, qual a relevância que tem a festa de padroeiro de São Sebastião para a cidade e sua população? O que permanece no festejo em relação há décadas anteriores? Houve mudança?

Ainda hoje a devoção a São Sebastião existe fortemente no coração do povo que se confraterniza anualmente durante a sua festa no mês de janeiro e em todas as ocasiões que lhe são oferecidas. A verdade é que a Igreja de São Sebastião de Lagoa de Roça é a própria história do lugar. O símbolo da luta e da tenacidade de um povo que se faz valoroso porque se voltou para as suas raízes. (LIVRO DE TOMBO, 2005, P. 2).

O hoje que a referência acima menciona é o ano de 2005, na ocasião a cidade se constituía paróquia, que por sinal, é o recorte temporal dessa pesquisa.

Ou seja, a festa de padroeiro de São Sebastião é um evento tradicional que está consolidado na história da cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça-PB. Evento esse que marca profundamente a rotina tanto da cidade quanto dos sujeitos que nela habitam, como também da paróquia que altera sua rotina. Por isso, ela é muito importante não só para a igreja que é a responsável pela organização, como também para a cidade.

O Senhor Arnaldo Porto, cabeleireiro de 42 anos de idade, que desde a década de noventa corta cabelo na cidade, falou por meio de uma entrevista escrita sobre a importância da festa para a cidade:

A festa é importante porque promove uma grande movimentação, e com isso, muita gente vem para o meu salão cortar o cabelo. Vale salientar que eu tenho uma boa clientela, mas não posso negar que o mês de janeiro é especial, por conta da festa de padroeiro que é realizada na cidade. Costumo abrir meu salão às oito horas da manhã, e fecho as doze para o almoço, e reabro às quatorze horas, mas no mês de janeiro não tem como seguir à risca os horários pré-estabelecidos. Inclusive, algumas vezes já cheguei a tirar direto, ou seja, não parar para o almoço, para dar conta da demanda, porém não vale a pena porque dinheiro é bom, mas, não é tudo. Em fim, a festa é importante demais para a cidade. Entrevista concedida ao autor pelo Senhor Arnaldo Porto no dia 17/05/2019.

Percebemos de forma geral, a notoriedade que a festa tem para a cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça. Não só no âmbito da igreja que é responsável pela produção da festa, mas também pelo valor social e cultural que ela tem. De fato, é um verdadeiro patrimônio cultural imaterial, porque faz parte da identidade dos lagoarocenses, e de quebra, está arquivada na memória coletiva, através da manifestação religiosa.

Só lembrando que assim como a cidade de Lagoa de Roça politicamente falando era submissa à cidade de Alagoa Nova, no aspecto religioso também era.

Conforme o Livro de Tombo da Paróquia “Em 1837, o povoado de São Sebastião de Lagoa de Roça, passou a pertencer a Freguesia de Santana de Alagoa Nova através da lei Nº 06 de 22 de fevereiro de 1837, requerida pelo Pe. Graciliano Leitão ao Senhor Bispo de Olinda e Recife¹⁵”.

Porém, a cidade se constituiu paróquia apenas em 2005, e foi instalada em vinte de janeiro de 2006.

No dia vinte de janeiro de dois mil e seis, ocasião da instalação da paróquia de Lagoa de Roça Diocese de Campina Grande-PB, foi empossado como primeiro administrador paroquial o Pe. Antônio Nelson da Silva, por provisão emitida por Dom Jaime Vieira Rocha, Bispo Diocesano da Campina Grande.(LIVRO DE TOMBO, 2005, P. 5).

Desse modo, e recém-criada paróquia tem quatorze anos de história. E todos os anos continua ainda com mais vigor promovendo a festa em homenagem ao padroeiro da cidade. O que se percebe é que de dois mil e cinco até os dias atuais, a festa vem crescendo ainda mais.

7.1 Na atualidade o que Ainda permanece na Festa de Padroeiro de São Sebastião?

¹⁵ Conferir Livro de Tombo da Paróquia (2005, p. 1).

Na atualidade, muitos traços ainda permanecem na festa, por exemplo, o pavilhão que é o ápice da festa social, as quermesses, as barracas nas ruas e o parque de diversão. Esses são os principais elementos da festa social. Já na dimensão religiosa, continua a todo vapor, as tradicionais novenas na igreja matriz sede da paróquia. E ainda com mais brilhantismo, permanece também a tradicional procissão com a imagem principal de São Sebastião, que percorre as principais ruas da cidade.

Fonte: Acervo da Paróquia



Foto 2 Procissão na Festa de São Sebastião Lagoa de Roça-PB

Esse é um dos momentos mais esperados da festa, ou seja, o encerramento da mesma com a realização da procissão. Na imagem acima vemos a multidão acompanhando a procissão na festa de 2019. Onde a devoção popular é expressada, sobretudo nesse momento específico do festejo. Lembrando que esse dia foi no final da tarde do dia vinte de janeiro de 2019, dia do encerramento da festa. No qual, a imagem de São Sebastião é carregada pelos devotos e devotas.

O Senhor Antoniel Batista dos Santos, de 35 anos de idade, paróco da cidade de Lagoa de Roça, falou por meio de uma entrevista escrita sobre a procissão:

Na crença popular São Sebastião é o santo defensor da peste, da fome e da guerra, por isso a procissão é uma forte expressão de fé e devoção popular. Mas, percebo que a grande massa que acompanha o cortejo é levada mais pelo sentimento devocional do que sacramental. Em fim, vejo uma forte busca do sagrado, onde a

igreja acompanha porque é mãe. Entrevista concedida ao autor pelo Senhor Antoniel Batista no dia 14/05/2019.

Sobre a importância que a atual festa tem para a igreja e a cidade o pároco afirmou:

Culturalmente falando, o santo padroeiro tem o nome da cidade, e é um período que agrega o povo no sentido familiar. Outro aspecto importante são os momentos celebrativos, no qual muita gente que se encontra fora da cidade retorna para participar da festa religiosa, e depois a social que também é importante. Entrevista concedida ao autor pelo Senhor Antoniel Batista no dia 14/05/2019.

De 2005 para cá, que por sinal, é o recorte temporal desse trabalho, percebemos que a festa propicia encontros e reencontros. Encontro de gerações nas presenças de jovens e idosos; bem como o reencontro dos que se encontram fora da cidade e nesse período retornam para participar do festejo, e de quebra, reencontrar parentes e conterrâneos.

De acordo com Del Priore “Na roda da festa, como na roda da vida, tudo volta inelutavelmente ao mesmo lugar, os jovens aprendendo com os velhos a perpetuar uma cultura legada pelos últimos¹⁶”. Portanto, os jovens tem uma responsabilidade que é a de manter a cultura do grupo ao qual pertence. Na festa de São Sebastião, é comum perceber netos acompanhados dos avós, tanto na igreja participando das novenas quanto nos parques de diversão aproveitando a festa social. Com isso, automaticamente a tradição vai se mantendo, porque os mais velhos vão deixando esse legado muito importante para os mais jovens da cidade. Esse encontro de geração, é um dos traços que permanece na festa atual.

¹⁶ Conferir Del Priore (1994, p. 10).

8. Considerações finais

Este trabalho objetivou perceber a importância da festa de padroeiro para a cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça-PB, no recorte temporal de 2005, até os dias atuais, destacando a relevância que a mesma tem não só para a igreja, mas para a sociedade como um todo.

Observei que a festa mobiliza a cidade, onde o mês de janeiro em São Sebastião de Lagoa de Roça é especial por conta da festa, no qual os lagoarrocenses que se encontram em outras cidades retornam para participar do festejo, como também rever familiares e conterrâneos.

Festa popular e tradicional, que vem ocorrendo desde o século XIX, torna-se um elemento da cultura local, podendo ser considerada como patrimônio imaterial, pois está enraizado na memória dos habitantes da cidade.

Para o respectivo trabalho, fiz uso de referências bibliográficas almejando a compreensão do tema em estudo. Ao mesmo tempo, efetivei um trabalho de campo na referida cidade a partir da utilização de entrevistas escritas, para coletas de dados com alguns moradores da cidade que vivenciaram esse período. O trabalho foi proveitoso porque consegui obter respostas satisfatórias ao aspecto central do trabalho.

Por meio das entrevistas que realizei, percebi que a festa marca profundamente o cotidiano da cidade, sobretudo na economia que, segundo os comerciantes, com a chegada dos turistas na cidade, automaticamente há mais dinheiro circulando no comércio, e conseqüentemente a um aquecimento nas vendas.

Por meio dessa pesquisa, não foi difícil perceber como é forte a devoção popular expressada, sobretudo, no dia vinte de janeiro que é o ponto alto da festa. Esse dia que segundo a bibliografia pesquisada e entrevistando alguns sujeitos que dela participam, é marcante porque acontece à famosa procissão, como também encerra a festa em honra ao santo padroeiro.

No que diz respeito à história regional e local, a festa é importantíssima, pois encontramos pouca referência sobre a festa do padroeiro de São Sebastião de Lagoa de Roça que eleve a cultura local.

O festejo movimenta todo o Agreste paraibano, ao qual geograficamente Lagoa de Roça está inserido, bem como o Brejo e o Curimataú, pois São Sebastião na devoção popular é um dos santos preferidos por ser defensor contra a peste, a fome e a guerra.

Em fim, a pesquisa foi superimportante, pois ao analisar os vários aspetos contidos na festa, percebemos como a mesma é valiosa para a cultura local e também para a identidade dos lagoarocenses. Há também o encontro de geração, onde os mais velhos transmitem para os mais jovens os valores da tradição e cultura local.

Para concluir, percebi por meio desse estudo, que a festa de padroeiro de São Sebastião, está arraigada não só no calendário da igreja que é a organizadora direta do evento, como também no calendário cultural da cidade. Portanto, a festa é importante tanto para a dimensão espiritual quanto social. Sobretudo para o comercio local, porque a festa influencia e alavanca a economia local.

RERERÊNCIAS

AOKI, Virginia. **EJA MODRENA 7º**. 1. Ed. São Paulo: Moderna, 2013.

Batista, Antoniel. **Importância da Procissão**. 2019. Entrevista concedida a José Jorge Ramos Silva, Lagoa de Roça, 14 maio, 2019.

BRESCIANI, Maria Stella. **Cidade: História e Desafios**. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002.

Costa, Advaldo. **Relevância Para o Comércio**. 2019. Entrevista concedida a José Jorge Ramos Silva, Lagoa de Roça, 15 maio, 2019.

Duarte, Edivânia. **Visão Política na Festa**. 2019. Entrevista concedida a José Jorge Ramos Silva, Lagoa de Roça, 02 maio, 2019.

Inventário Realizado na Cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça. Disponível em < <http://www.paraibacriativa.com.br>>. Acesso em: 10 de maio. 2019.

DURKHEIM, Émile. **As Formas Elementares da Vida Religiosa: O sistema totêmico na Austrália**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

DEL PRIORE, Mary. **Festas e utopia no Brasil colonial**. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

LIVRO DE TOMBO da Paróquia de São Sebastião. 2005 - 2019.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História Memória e Centralidade Urbana**. Ver. Mosaico, V.1, p.3-12, jan, /jun., 2008.

SANTOS, Valter Araújo. **São Sebastião de Lagoa de Roça: Anotações para sua história**. 1. ed. Solânea: Gráfica Fabrício, 2001.

Porto, Arnaldo. **Importância da Festa**. 2019. Entrevista concedida a José Jorge Ramos Silva, Lagoa de Roça, 17 maio, 2019.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente por ter me concedido paciência, perseverança, bem como, ter colocado pessoas boas ao meu lado para me ajudar a seguir em frente, por exemplo, familiares, amigos, colegas de classe, professores e também ao motorista do ônibus que nos levava para a UEPB de segunda a sexta etc.

Agradeço ao meu professor orientador (Iordan) pela dedicação, paciência e por ter acreditado que juntos poderíamos iniciar e finalizar essa pesquisa, como também pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação.

A todos os professores que passaram e foram essenciais nessa caminhada rumo à formatura. Na ocasião, contribuíram por meio das disciplinas e debates para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Aos funcionários da UEPB pelo belo trabalho prestado na instituição.